UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS ANANINDEUA
FACULDADE DE TECNOLOGIA EM GEOPROCESSAMENTO

ANDRÉ LUIZ MACÊDO DA SILVA

ANÁLISE GEOESPACIAL DOS TERREIROS DE RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA (PA)

ANANINDEUA - PA
2022

ANDRÉ LUIZ MACÊDO DA SILVA

ANÁLISE GEOESPACIAL DOS TERREIROS DE RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA (PA)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Geoprocessamento pela Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Ananindeua.

Orientador: Prof. Dr. Estêvão José da Silva Barbosa.

ANANINDEUA - PA
2022

ANDRÉ LUIZ MACÊDO DA SILVA

ANÁLISE GEOESPACIAL DOS TERREIROS DE RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA (PA)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Geoprocessamento pela Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Ananindeua, orientado pelo Prof. Dr. Estêvão José da Silva Barbosa.

Data de aprovação: 22/02/2022

Conceito: Bom

Ananindeua (PA), 22 de fevereiro de 2022

ESTÊVÃO JOSÉ DA SILVA BARBOSA
Presidente - Orientador – (UFPA)

KELLEM CRISTINA PRESTES DE MELO
Primeiro Examinador - (UFPA)

LÚCIO CORREIA MIRANDA
Segundo Examinador - (UFPA)

ANDRÉ LUIZ MACÊDO DA SILVA
Discente

Dedico aos meus ancestrais, que com toda certeza,
me acompanharam nesta caminhada.
Dedico inclusive aos meus pais, que tanto amo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Olorum, pela minha existência e por ter me proporcionado chegar até aqui.

Agradeço à minha família, meus pais Namilcia Macêdo e Luís de Nazareno por terem contribuído diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e agradável durante esses anos dedicado inteiramente à minha formação. Ao meu irmão Ykaro Silva que mesmo distante, sempre me apoiou. E à minha prima-irmã Nara Leal, por todo apoio emocional e o incentivo de continuar.

Aos meus amigos, especialmente à Camila Maia, David Victor, Iayla do Sacramento, Layse Amaral, Suane Pantoja e Suellen Cristina, por sempre me apoiarem com palavras de afeto e encorajamento e aturarem meu mau-humor.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Estêvão José da Silva Barbosa, por me orientar na construção deste trabalho, e por ser uma pessoa maravilhosa e prestativa a todo momento.

E por fim, agradeço a todos os entrevistados que disponibilizaram o seu tempo para responder ao questionário, também ao Presidente da IABIC, Arisnaldo Serra, que disponibilizou dados utilizados no trabalho.

Povoada

Quem falou que eu ando só?

Nessa terra, nesse chão de meu Deus

Sou uma mas não sou só

Povoada

Quem falou que eu ando só?

Tenho em mim mais de muitos

Sou uma mas não sou só

*(*Povoada – Letra e música de Sued Nunes**).**

RESUMO

Este trabalho objetivou fazer uma análise geoespacial dos terreiros de religião afro-brasileira no Município de Ananindeua (PA), que integra a Região Metropolitana de Belém (RTMB). Especificamente, propôs-se a fazer uma análise sobre a distribuição espacial dos terreiros de religião afro-brasileira em Ananindeua, com base em dados primários e secundários, no que diz respeito à localização deles por bairro, correlação com variáveis socioeconômicas, e um estudo mais detalhado das relações espaciais (fluxos, contatos entre terreiros) a partir de três casos. Cada terreiro é, seguindo as orientações da Geografia da Religião, um território simbólico, no sentido de território do sagrado. A pesquisa contou com o apoio da literatura sobre a problemática e das ferramentas do geoprocessamento, auxiliares às análises da Geografia da Religião e, mais além, da Geografia Cultural. Na fase de levantamento e cruzamento de dados, a localização dos terreiros por bairro foi feita com base no acervo do site "Mapeando o Axé", e do Instituto Afro-brasileiro Imaculada Conceição (IABIC). Para a correlação com variáveis socioeconômicas foram utilizados dados de população e domicílio dos bairros, a partir do agrupamento dos setores censitário do IBGE – Censo Demográfico 2010. As entrevistas foram realizadas com apoio de um formulário enviado por meio de aplicativo para os responsáveis por três terreiros, a fim de analisar as suas relações espaciais. Foram elaborados mapas através dos *softwares* QGIS e Adobe Illustrator, representando a distribuição espacial dos adeptos de religiões afro-brasileiras no Brasil (unidades da federação) e nos municípios do Pará, localização e distribuição espacial dos terreiros, espacialização de variáveis socioeconômicas em Ananindeua (por bairros), e os fluxos espaciais a partir dos terreiros. Na maior base de dados, o total de terreiros identificados foi de 206, com mais de 50% deles distribuídos por 4 bairros: Coqueiro, Águas Lindas, Icuí-Guajará e Águas Brancas. Apesar de uma certa distribuição apontando para a área de expansão urbana como a preferencial para a localização de terreiros das religiões afro, as correlações insignificantes ou fracas com variáveis socioeconômicas não revelam padrões condicionados por fatores como a etnia (% de população preta), renda (rendimento médio dos chefes de domicílio e a renda per capita) ou escolaridade (% de chefes de domicílio alfabetizados). Por fim, os fluxos espaciais a partir desses terreiros mostram que existem relações de âmbito metropolitano, com frequentadores regulares e convidados assíduos a partir de Belém e Marituba, além, claro, entre os bairros de Ananindeua.

Palavras-chave: geoprocessamento, religiões afro-brasileiras, Região Metropolitana de Belém.

ABSTRACT

This work aimed to carry out a geospatial analysis of the Afro-Brazilian religious temples in the Municipality of Ananindeua (PA), which is part of the Metropolitan Region of Belém (RTMB). Specifically, it was proposed to carry out an analysis of the spatial distribution of Afro-Brazilian religious temples in Ananindeua, based on primary and secondary data, with regard to their location by neighborhood, correlation with socioeconomic variables, and a more detailed study. detailed analysis of spatial relationships (flows, contacts between terreiros) based on three cases. Each terreiro is, following the guidelines of the Geography of Religion, a symbolic territory, in the sense of a sacred territory. The research had the support of the literature on the problem and the tools of geoprocessing, auxiliary to the analysis of the Geography of Religion and, furthermore, of Cultural Geography. In the survey and data crossing phase, the location of the terreiros by neighborhood was based on the collection of the website “Mapeando o Axé” and the Afro-Brazilian Institute Imaculada Conceição (IABIC). For the correlation with socioeconomic variables, population and household data from the neighborhoods were used, based on the grouping of census tracts from the IBGE – 2010 Demographic Census. The interviews were carried out with the support of a form sent through an application to those responsible for three terreiros, in order to analyze their spatial relationships. Maps were prepared using QGIS and Adobe Illustrator software, representing the spatial distribution of adherents of Afro-Brazilian religions in Brazil (states of the federation) and in the municipalities of Pará, location and spatial distribution of terreiros, spatialization of socioeconomic variables in Ananindeua (for neighborhoods), and the spatial flows from the terreiros. In the largest database, the total number of identified terreiros was 206, with more than 50% of them spread over 4 neighborhoods: Coqueiro, Águas Lindas, Icuí-Guajará and Águas Brancas. Despite a certain distribution pointing to the urban expansion area as the preferred location for Afro religions' terreiros, the insignificant or weak correlations with socioeconomic variables do not reveal patterns conditioned by factors such as ethnicity (% of black population), income (average income of heads of household and per capita income) or schooling (% of literate heads of household). Finally, the spatial flows from these terreiros show that there are relationships at a metropolitan level, with regular visitors and assiduous guests from Belém and Marituba, as well as, of course, between the neighborhoods of Ananindeua.

Keywords: geoprocessing, Afro-Brazilian religions, Metropolitan Region of Belém.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa percentual de umbandistas e candomblecistas na população residente nas unidades da federação - Brasil - 2010 15
Figura 2 – Mapa de variação percentual de umbandistas e candomblecistas na população residente nas unidades da federação - Brasil - 2000 a 2010 16
Figura 3 – Página do site Mapeando o Axé 21
Figura 4 – Mosaico de fotografias de dados de terreiros vinculados à IABIC 22
Figura 5 – Planilha Excel, com dados de população residente, por religião 24
Figura 6 – Agrupamento de dados de acordo com os bairros 24
Figura 7 – Ferramenta de união de dados com bases geográficas 25
Figura 8 – Criação de elementos gráficos para layout 25
Figura 9 – Mapa de distribuição dos terreiros nos bairros de Ananindeua - PA 26
Figura 10 – Mapa da diversidade de terreiros nos bairros de Ananindeua - PA 28
Figura 11 – Mapa de distribuição espacial de terreiros registrados pela IABIC localizados nos bairros de Ananindeua - PA 30
Figura 12 – Mapa das variáveis populacionais e de domicílios distribuídas nos bairros do Município de Ananindeua - PA 32
Figura 13 – Mapa do fluxo de frequentadores dos terreiros 35
Figura 14 – Fotografia de festa realizada no terreiro Seara de Umbanda Mamãe Oxum 35
Figura 15 – Fotografia dos filhos de santo se preparando para o início da festa 37
Figura 16 – Mapa de interação entre terreiros 38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Bases Cartográficas 21
Tabela 2 – Percentual de terreiros, pela sua diversidade. 26
Tabela 3 – Resultados do coeficiente de correlação 33

LISTA DE SIGLAS

CODEM	Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém.
IABIC	Instituto Afro-brasileiro Imaculada Conceição.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
PNCSA	Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
RMB	Região Metropolitana de Belém
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
2 A AFRORRELIGIOSIDADE NO ESTADO DO PARÁ 14
3 METODOLOGIA 20
3.1 Levantamento bibliográfico 20
3.2 Levantamento documental-cartográfico 20
3.3 Entrevistas 22
3.4 Coeficiente de correlação de Pearson 23
3.5 Confecção de mapas 23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 26
4.1 Distribuição espacial dos terreiros nos bairros de Ananindeua 26
4.2 Correlações socioespaciais 31
4.3 Interações espaciais entre os terreiros 33
5 CONCLUSÃO 39
REFERÊNCIAS 40
APÊNDICES 40

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho fez uma análise geoespacial dos terreiros de religião afro-brasileira no Município de Ananindeua, que faz parte da Região Metropolitana de Belém, Estado do Pará, Brasil. Essa análise se aproxima da Geografia Cultural, especificamente da Geografia da Religião, que busca entender o fenômeno religioso em sua manifestação nos territórios e nos lugares – interações da religião com o "homem", a sua cultura, o seu ambiente e as dimensões do sagrado e do profano (ROSENDAHL, 2005, p.12928-12929). A manifestação desse fenômeno é muito diversa e inclui, para fins de orientar o pensamento teórica e metodologicamente para estudá-lo, fatores que vão desde a distribuição espacial da população e adeptos das diferentes religiões, suas práticas, ritos e símbolos, até os locais onde acontece o sagrado – territórios do sagrado – e suas interações com o profano. Mas a religião não é tão somente um "dado" da cultura, e muitas vezes para entendê-la estudiosos de diversas ciências como a História, a Sociologia, a Antropologia e a Geografia precisam se atentar para outros fatores de ordem origem social, política e até mesmo econômica. No Brasil, um nome importante da Geografia da Religião é o de Zeni Rosendahl (2005).

Em um contexto geral, entender o sentido e a realidade atual dos terreiros no Brasil requer situá-la na "transição religiosa" a qual vive não somente o País, mas todo o mundo e a América Latina, consequência das transformações demográficas, sociais e culturais ocasionadas pela industrialização e a urbanização, sobretudo a partir da segunda metade do século XX (ALVES *et al.,* 2017, p.216-217). No Brasil, as duas principais manifestações dessa transição religiosa são a redução da hegemonia de católicos entre a população cristã, em vista do crescimento dos evangélicos – ou ainda crentes ou protestantes, como são popularmente conhecidos –; e a maior pluralidade religiosa, em que cada vez mais pessoas se autodeclaram adeptas de cultos nas religiões afro-brasileiras, xamãs, seitas orientais, dentre outras.

As religiões de origem afro-brasileira sofrem um grande estigma por parte de alguns setores da sociedade, principalmente os cristãos, que as consideram pejorativamente como "macumba", "magia negra", culto "demoníaco" etc., e isso apesar do sincretismo religioso forte que existe no País (SILVA, 2007, passim).

Por outro lado, os terreiros de matriz afro-brasileira surgem como um elemento simbólico de afirmação e resistência da identidade afro-brasileira, construindo territórios do sagrado que tanto podem se configurar como manifestações de rua, quanto, e mais comumente, dentro de espaços rituais que são os terreiros (ou casas ou centros). Apesar de existir uma identidade que diferencia os cultos afro-brasileiros – reconhecida pelos adeptos desses cultos e pelos órgãos oficiais –, a diversidade cultural é a sua marca, acentuada pela grande extensão territorial do Brasil, falta de hierarquia entre os terreiros e a grande difusão deles em termos territoriais (CARNEIRO, 2012, p.51), o que faz com que cada espaço ritual adquira particularidades – nações, tradições, ritos e objetos, signos, organização interna etc. (BARROS, 2011, p.19, 84, 87).

Nessa problemática, o presente trabalho se propôs a fazer uma análise sobre a distribuição espacial dos terreiros de religião afro-brasileira no Município de Ananindeua com base em dados primários e secundários, no que diz respeito à localização deles por bairro, correlação com variáveis socioeconômicas, e um estudo mais detalhado das relações espaciais (fluxos, contatos entre terreiros) a partir de três casos. Cada terreiro é, seguindo as orientações da Geografia da Religião, um território simbólico, no sentido de território do sagrado. As ferramentas do geoprocessamento se colocam, neste sentido, como auxiliares às análises da Geografia da Religião e, mais além, da Geografia Cultural.

No segundo capítulo é feita uma breve revisão de literatura sobre o histórico e as características da afrorreligiosidade brasileira, com ênfase para o Estado do Pará. No terceiro, faz-se o detalhamento dos procedimentos metodológicos. Por fim, no terceiro e último capítulo, são apresentados os resultados dessa análise geoespacial dos terreiros de Umbanda em Ananindeua.

Os resultados da pesquisa não são, efetivamente, algo inédito sobre o tema para o Estado do Pará, a Região Metropolitana de Belém (RMB) e o Município de Ananindeua. No entanto é, por causa de sua visão espacializada mais geral uma contribuição para o conhecimento da diversidade cultural e religiosa de Ananindeua, além de abrir uma nova perspectiva de análises geoespaciais na Faculdade de Tecnólogo em Geoprocessamento da UFPA – Campus Ananindeua.

2 A AFRORRELIGIOSIDADE NO ESTADO DO PARÁ

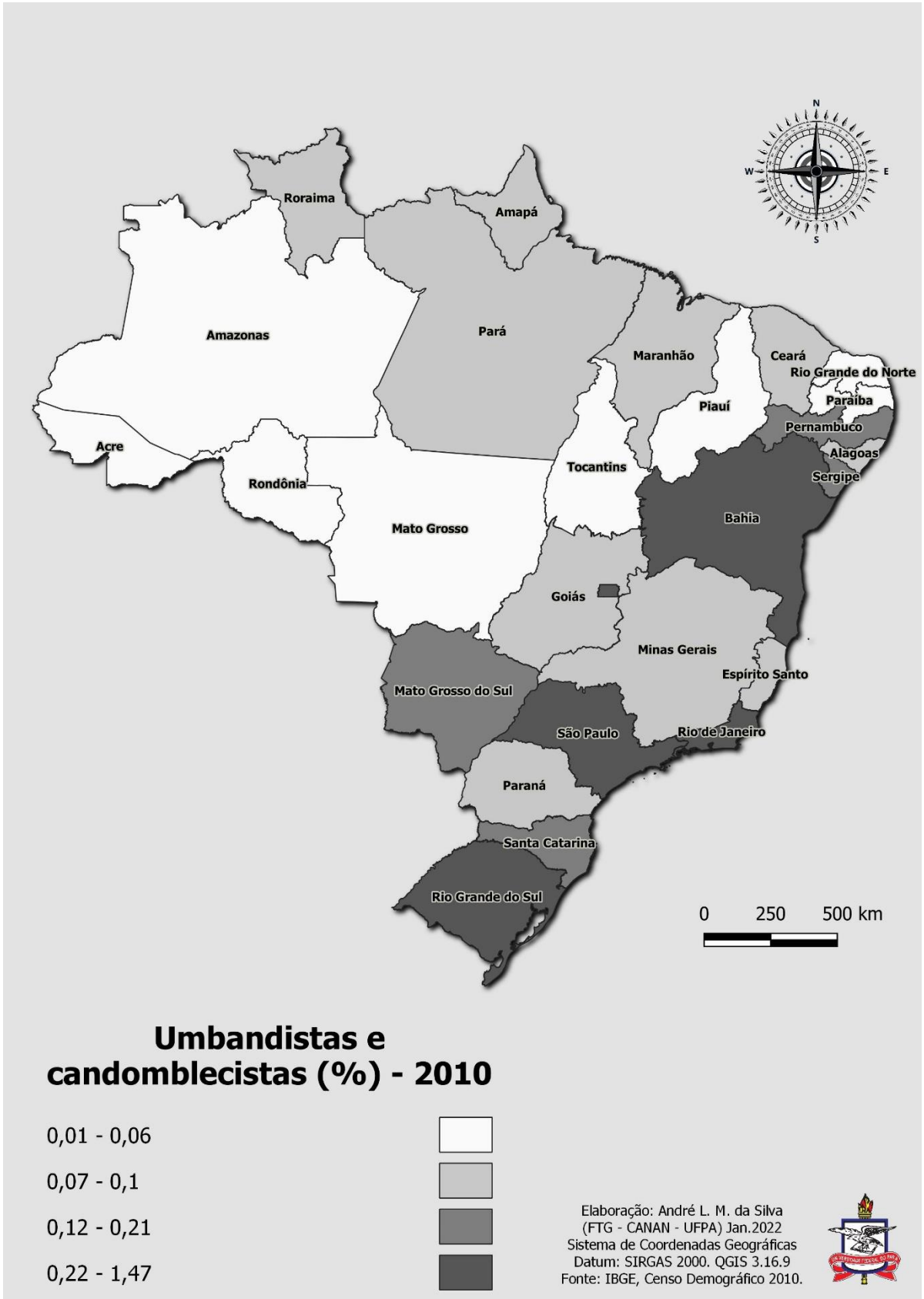
As religiões afro-brasileiras, são de modo geral, práticas religiosas que existem em quase todo o Brasil e que tem ligação com os cultos trazidos pelos africanos introduzidos como escravos no país. Conforme Parés (2006) definiu seu conceito de religião: “aquele conjunto de práticas que estabelecem uma interação entre ‘este mundo’ (dos humanos), e o ‘outro mundo’ invisível, habitado (geralmente) por uma série de ‘entidades espirituais’ responsáveis pela sustentabilidade da vida.” (PARÉS, 2006 *apud* GUIMARÃES, 2009). Esses cultos recebem nomes diferentes segundo as regiões do país, como por exemplo: o Tambor de Mina no Maranhão, o Candomblé na Bahia e a Umbanda existente em quase todo o Brasil.

Os dados censitários de 2010 mostram a quantidade de indivíduos que se declararam pertencentes à Umbanda, ao Candomblé ou de outras declarações de religiosidades afro-brasileira, totalizando assim 588.797 adeptos no Brasil. No Censo de 2010, o percentual nacional de identificação de pertencimento ao segmento afrorreligioso em questão foi de 0,3% da população. Deste modo, o mapa da Figura 1 demonstra o percentual de umbandistas e candomblecistas na população residente nas Unidades da Federação, segundo dados do Censo Demográfico 2010.

Conforme mostra a Figura 1, os estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Sergipe evidenciam maior percentual de indivíduos pertencentes a essas religiões, sendo estes 1,47% da população gaúcha, 0,89% da população fluminense, 0,34% da população paulista e 0,34% da população baiana. Os demais estados de reconhecida existência dessas religiões apresentaram os seguintes percentuais: Distrito Federal 0,22% e Sergipe 0,21%. Os demais variam de 0,01% (Tocantins) a 0,16% (Santa Catarina). No Pará os adeptos dessas religiões em 2010 eram 0,07%, igualmente ao vizinho estado do Maranhão. São todos números baixos relativamente, em vista a hegemonia das religiões cristãs no Brasil.

Considerando o período intercensitário de 2000 a 2010, conforme a Figura 2, observou-se um aumento expressivo de umbandistas e candomblecistas nos estados do Amapá, Roraima, Sergipe, Acre, Amazonas e Santa Catarina; tendo, por outro lado, verificada a redução mais expressiva nos estados de Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santa Catarina, com variação maior de -248% no estado do Tocantins.

Figura 1 – Mapa percentual de umbandistas e candomblecistas na população residente nas unidades da federação - Brasil - 2010



Fonte: Elaborado pelo autor com bases de Sidra/IBGE – Censo Demográfico 2010

Figura 2 – Mapa de variação percentual de umbandistas e candomblecistas na população residente nas unidades da federação - Brasil - 2000 a 2010

Fonte: Elaborado pelo autor com bases de Sidra/IBGE – Censos Demográficos 2000 e 2010

No período o estado do Pará se situou entre as unidades da federação com aumento dos adeptos destas religiões, com variação de 29,63% entre 2000 e 2010, bastante expressiva apesar de se situar abaixo das variações entre outros estados da região. No ano de 2000 o total de pessoas que se declararam adeptas da Umbanda ou Candomblé era de 3.611, passando para 5.132 em 2010, logo, houve aumento absoluto de 1.521 adeptos. Isso pode ser reflexo de um maior autorreconhecimento de práticas religiosas que, por assim dizer, estavam ocultadas.

Para melhor contextualizar o objeto de estudo, o presente trabalho dispôs-se a realizar um breve retrospecto histórico da afrorreligiosidade paraense, para que se possa compreender as seguintes questões: como se deu a entrada dessas matrizes no Pará? E onde está sua casa matriz? Sendo assim, um passeio pela literatura afro-brasileira amazônica se faz importante, e mencionar que entender a história do negro no Pará é essencial.

De acordo com Brito (2019) a história se inicia com uma não-história ou uma história inventada: “de que no Pará não havia negros, se havia, foi de uma representatividade muito pouca”. E que durante muito tempo essa afirmativa foi reproduzida, de forma que consideravam a região Amazônica como reduto de índios e caboclos. Conforme Luca (2003) evidencio, alguns pesquisadores (FIGUEIREDO; VERGOLINO, 1990; VERGOLINO, 2000; LUCA, 1999), dedicaram-se no propósito de tentar encontrar o processo que ligaria os ‘terreiros’ de Belém à África. Na intenção, eles investigaram arquivos e entrevistaram religiosos.

Assim, Brito (2019) específica em sua tese os primeiros trabalhos de fôlego que são:

> Alguns elementos para o estudo do Negro na Amazônia, de Anaíza Vergolino e Silva (1977); O negro no Pará sob o regime da escravidão, de Vicente Sales (1971); Du Travail Esclave au Travail Libre: Le Pará (Brésil) sous le Regine Colonial et sous L’Empire, de Rosa Acevedo Marin (1985); e A presença Africana na Amazônia Colonial, de Anaiza Vergolino e Silva e Napoleão Figueiredo (1990).

Em *“Religiões Africanas no Pará: Uma Tentativa de Reconstrução Histórica”* Anaiza Vergolino afirma que reconstruir as religiões afro-paraenses desde o passado não é um trabalho fácil, o obstáculo consiste em não poder declarar com precisão que nações foram introduzidas no Pará (VERGOLINO, 2000 *apud* LUCA, 2003). Conforme Luca (2003) Anaiza Vergolino se embasou em trabalhos anteriores para à reconstrução histórica e assim por meio de provisões, indicou sobre a entrada

de escravos angola (1662-1680), mina (século XIX), angolas moxicongos (século XVIII), oriundos de Bissau (século XVIII) e outros. No entanto, ela enfatiza que essa origem é absolutamente contestável devido à situação das “peças” vindas das áreas acima citadas serem, de maioria, prisioneiros de guerra vendidos em feitorias litorâneas.

Desta forma, iniciou-se a reconstrução não apenas da história de uma existência africana no Pará e região amazônica, mas também de seu valor para a composição dessa sociedade. Tendo em conta que a origem e procedência do africano tem seu valor para a reconstrução histórica das religiões de matriz africana no Brasil, não se tem conhecido que no Pará, nos séculos XVII e XVIII, a inexistência de um “terreiro raiz” (BRITO, 2019).

Por essa razão quando se fala de religiões afro-brasileira nesse Estado, necessita-se levar em consideração sua relação com o Estado do Maranhão, tendo, de maneira evidente, a conexão entre o Tambor de Mina Maranhense e a tradição do culto Mina Nagô paraense (SILVA, 2003 *apud* BRITO, 2019). Além disso Vergolino (2003) apresentou as características da Mina no Pará, chamada de mina paraense, ou Mina Nagô. Ao que se refere de mais antigo que diz respeito aos supostos fundadores da ‘Mina’ no Estado do Pará, conforme abordou em seu trabalho Luca (2003):

> de acordo com a memória de líderes religiosos ainda vivos, o primeiro culto afro-brasileiro instalado em Belém foi a ‘Mina Nagô’ trazido por maranhenses radicados na Amazônia, em meio a economia gomífera, que fundaram ‘terreiros’ hoje totalmente extintos. Esses negros eram descendentes dos escravos trazidos para o Maranhão. A África extraída da narrativa dos velhos é distante, só alcançada através das águas maranhenses.

A documentação escrita junto dos relatos orais mostra alternativas para pensar na composição das religiões afro-paraense. Inicia-se pelas Irmandades[1], Pajelança e a Mina Maranhense, Batuque e Mina-Nagô, Umbanda e o Candomblé Baiano (BRITO, 2019).

Na época atual, os terreiros se destacam pela diversidade, configurando assim um campo afrorreligioso paraense composto principalmente, por Pajelança,

[1]Há documentos de que a primeira Irmandade foi criada no século XVII, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Pará, possuindo sua própria capela erguida na freguesia da Sé, além disso tendo o reconhecimento do Bispo da Capitania como a segunda paróquia da cidade. A devoção à Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos era, especialmente de Pretos Mina (FIGUEIREDO, 1994 *apud* BRITO, 2019).

Nação Umbanda, Nação Mina Jeje Nagô, Nação Mina Jeje Savalu, Nação Angola e Nação Ketu[2], ou como, a academia divide: Tambor de Mina, Candomblé Jêje, Angola e Ketu, Umbanda e linhas de cura, além da Pajelança. As formações advindas oriundas dessas ramificações são inúmeras, além disso num mesmo terreiro podem ser praticados mais de um rito (BRITO, 2019).

Neste sentido, buscou-se espacializar onde estão os terreiros de religiões afro-brasileiras no município de Ananindeua, já que é o segundo mais populoso do estado e o quarto da Região Norte no Brasil.

[2] Essa classificação é estruturada com base na pesquisa realizada com adeptos das tradições afro-paraense pela Cartografia Social dos afrorreligiosos em Belém do Pará, desenvolvida pelo IPHAN e pelo PNCSA (BRITO, 2019).

3 METODOLOGIA

Os métodos utilizados na pesquisa consistiram, inicialmente, em uma pesquisa bibliográfica e posteriormente o levantamento documental-cartográfico, aquisição e tratamento de dados, entrevistas e geração de mapas.

3.1 Levantamento bibliográfico

O levantamento bibliográfico teve a finalidade de obter conhecimento das configurações das religiões de matriz afro-brasileira, por meio de monografias, dissertações, artigos científicos, teses, livros e fontes disponíveis na internet.

3.2 Levantamento documental-cartográfico

Para a realização do trabalho foram utilizadas bases cartográficas (Tab. 1) dos bairros de Ananindeua e Belém, disponibilizadas pela Prefeitura de Ananindeua e pela CODEM, as bases do estado do Pará e do Brasil, estão disponíveis no site do IBGE.

Os dados aplicados em conjunto das bases, foram adquiridos de diferentes formas, tendo a obtenção das variáveis referentes à população e domicílios, por meio do Censo Demográfico de 2000 e 2010 do IBGE – microdados.

Em seguida, foi realizado uma pesquisa afim de saber se já haviam sido realizados mapeamentos de terreiros em Ananindeua, no qual se encontrou o site “Mapeando o Axé” (Fig. 3), um projeto que foi realizado junto de parcerias com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), utilizou-se esses dados como fontes primárias de informações.

Dando continuidade à busca de informações se entrou em contato com o presidente do Instituto Afro-brasileiro Imaculada Conceição (IABIC) que concedeu o registro, por meio de fotografias (Fig. 4) de dados de terreiros vinculados à IABIC localizados em Ananindeua.

Tabela 1 – Bases Cartográficas

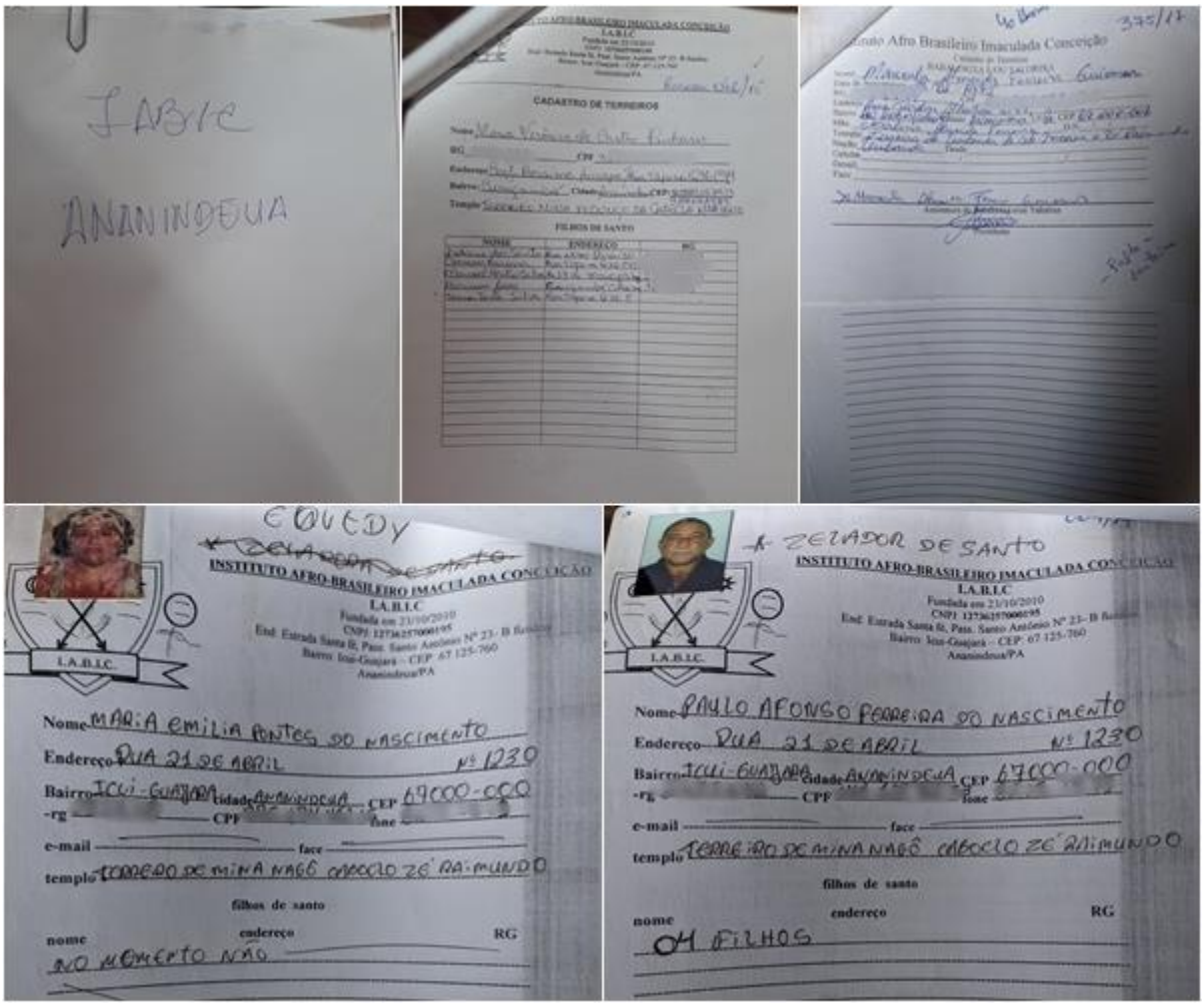
FONTE	BASES	ESCALA	FORMATO
IBGE	BR UF 2020	1: 250 000	SHP
IBGE	Municípios PA 2010	1: 250 000	SHP
PLANO DIRETOR 2006 – Prefeitura de Ananindeua	Bairros de Ananindeua		SHP
CODEM – PBM 2006	Bairros de Belém		SHP

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 3 – Página do site Mapeando o Axé

Fonte: Mapeando o axé (site).

Figura 4 – Mosaico de fotografias de dados de terreiros vinculados à IABIC



Fonte: IABIC, 2022

3.3 Entrevistas

As entrevistas aconteceram por meio de aplicativo de mensagens, foi enviado um questionário aos responsáveis dos terreiros onde responderam inicialmente, questões sobre nome do terreiro, nação, ano de fundação, em seguida, perguntas sobre em que bairros moram os frequentadores da casa e sobre a interação com outros terreiros.

3.4 Coeficiente de correlação de Pearson

O coeficiente de correlação de Pearson, tem esse nome por conta da atribuição de Karl Pearson para o desenvolvimento dessa estatística, porém, a base desse coeficiente remonta o trabalho conjunto de Karl Pearson e Francis Galton. Conforme (GARSON, 2009 *apud* FILHO & JÚNIOR, 2009) a correlação "é uma medida de associação bivariada (força) do grau de relacionamento entre duas variáveis".

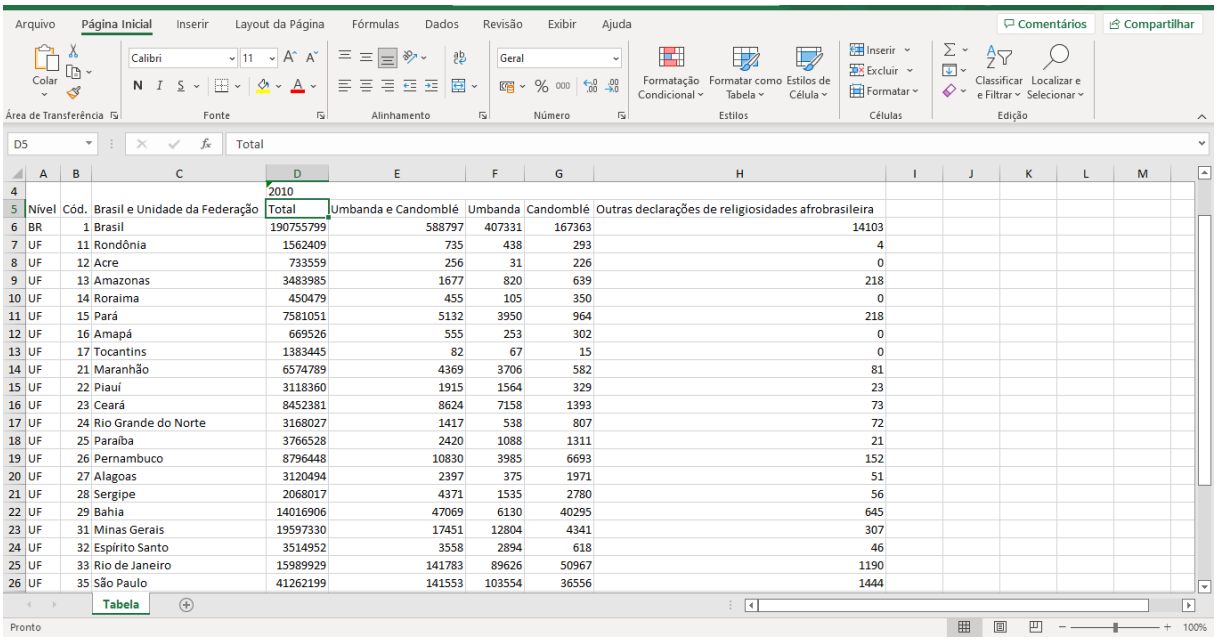
Para melhor entendimento correlação de Pearson (r) varia de -1 a 1. De acordo com (FILHO & JÚNIOR, 2009) o sinal determina direção positiva ou negativa do relacionamento e o valor sugere a força da relação entre as variáveis, de outra forma, uma correlação de valor zero indica que não há relação entre as variáveis. Para (COHEN, 1988 apud FILHO & JÚNIOR, 2009), valores entre 0,10 e 0,29 podem ser considerados pequenos; resultados entre 0,30 e 0,49 considerados como médios; e valores entre 0,50 e 1 podem ser interpretados como grandes.

3.5 Confecção de mapas

Para a manipulação das informações geográficas, foram utilizados os softwares QGIS 3.16.9 "Hannover" e Microsoft Office Excel, programas que permitiram o cruzamento de dados coletados, espacialização e organização de dados em planilhas. Antes da migração de dados para o QGIS, os dados foram organizados em planilhas Excel (Fig. 5). Há nível de setores censitários fez-se o agrupamento de acordo com os bairros (Fig. 6), o que permitiu observar as diferenças socioespaciais entre eles.

Com o uso das ferramentas do QGIS (Fig. 7) foi possível realizar a união das tabelas com as bases cartográficas, posteriormente fazendo-se a espacialização dos dados. Para a realizar a criação de desenhos e elementos gráficos presentes nos layouts de mapas, foram utilizadas ferramentas do software Adobe Illustrator (Fig. 8).

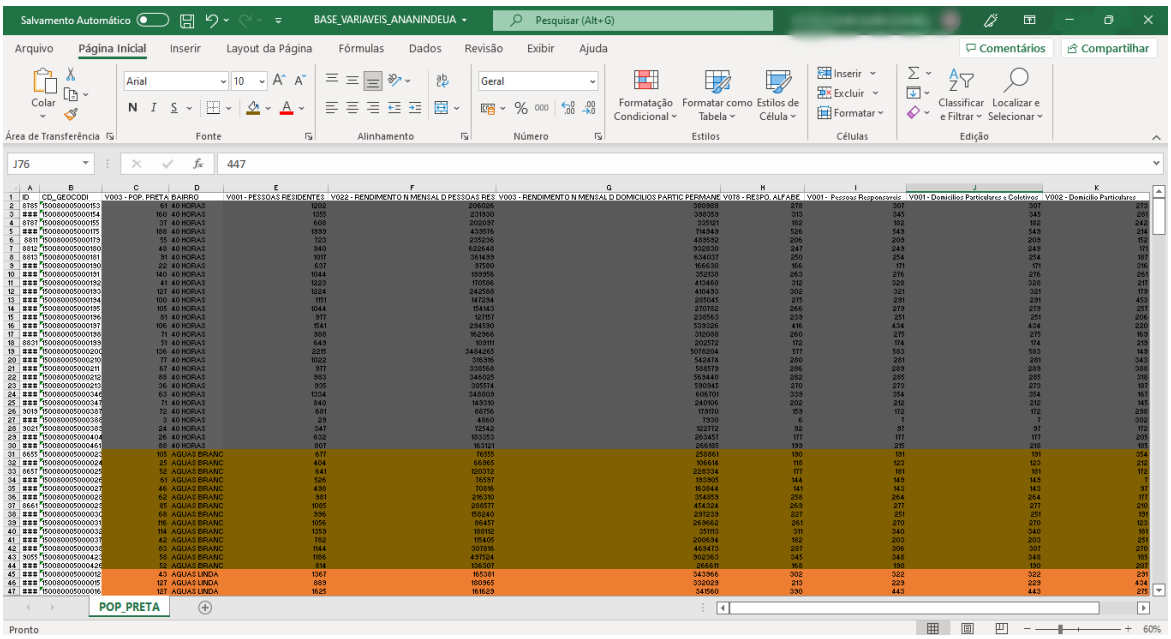
Figura 5 – Planilha Excel, com dados de população residente, por religião



Nível	Cód.	Brasil e Unidade da Federação	2010 Total	Umbanda e Candomblé	Umbanda	Candomblé	Outras declarações de religiosidades afrobrasileira
BR	1	Brasil	190755799	588797	407331	167363	14103
UF	11	Rondônia	1562409	735	438	293	4
UF	12	Acre	733559	256	31	226	0
UF	13	Amazonas	3483985	1677	820	639	218
UF	14	Roraima	450479	455	105	350	0
UF	15	Pará	7581051	5132	3950	964	218
UF	16	Amapá	669526	555	253	302	0
UF	17	Tocantins	1383445	82	67	15	0
UF	21	Maranhão	6574789	4369	3706	582	81
UF	22	Piauí	3118360	1915	1564	329	23
UF	23	Ceará	8452381	8624	7158	1393	73
UF	24	Rio Grande do Norte	3168027	1417	538	807	72
UF	25	Paraíba	3766528	2420	1088	1311	21
UF	26	Pernambuco	8796448	10830	3985	6693	152
UF	27	Alagoas	3120494	2397	375	1971	51
UF	28	Sergipe	2068017	4371	1535	2780	56
UF	29	Bahia	14016906	47069	6130	40295	645
UF	31	Minas Gerais	19597330	17451	12804	4341	307
UF	32	Espírito Santo	3514952	3558	2894	618	46
UF	33	Rio de Janeiro	15989929	141783	89626	50967	1190
UF	35	São Paulo	41262199	141553	103554	36556	1444

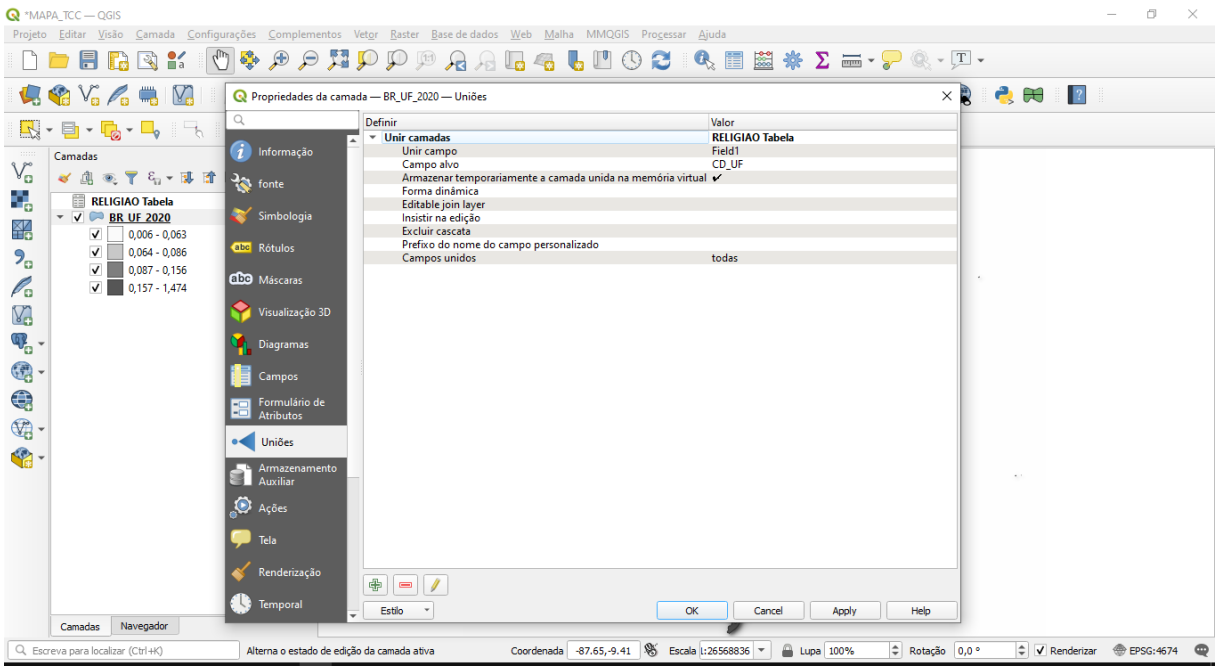
Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 6 – Agrupamento de dados de acordo com os bairros



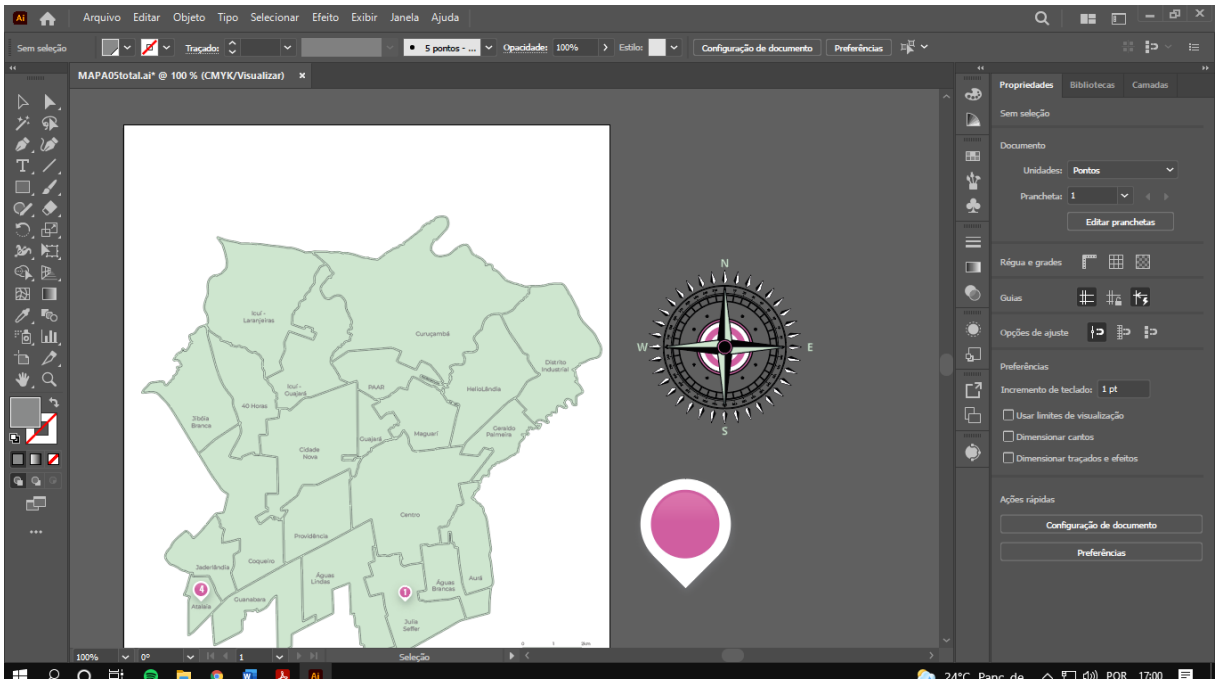
Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 7 – Ferramenta de união de dados com bases geográficas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 8 – Criação de elementos gráficos para layout



Fonte: Elaborado pelo autor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Distribuição espacial dos terreiros nos bairros de Ananindeua

Os dados oriundos do site “Mapeando o Axé” referentes a distribuição espacial dos terreiros na cidade de Ananindeua foram lidos e posteriormente distribuído em um mapa (Fig. 9), onde foi verificado a maior e menor concentração espacial dos terreiros por bairro da cidade, vale destacar que o mapeamento aconteceu no período de maio a agosto de 2010. No total, 206 terreiros são distribuídos nos bairros, observa-se que três bairros se destacam por terem a maior quantidade de terreiros, Coqueiro (45 terreiros), Águas Lindas (29 terreiros) e Icuí-Guajará (21 terreiros).

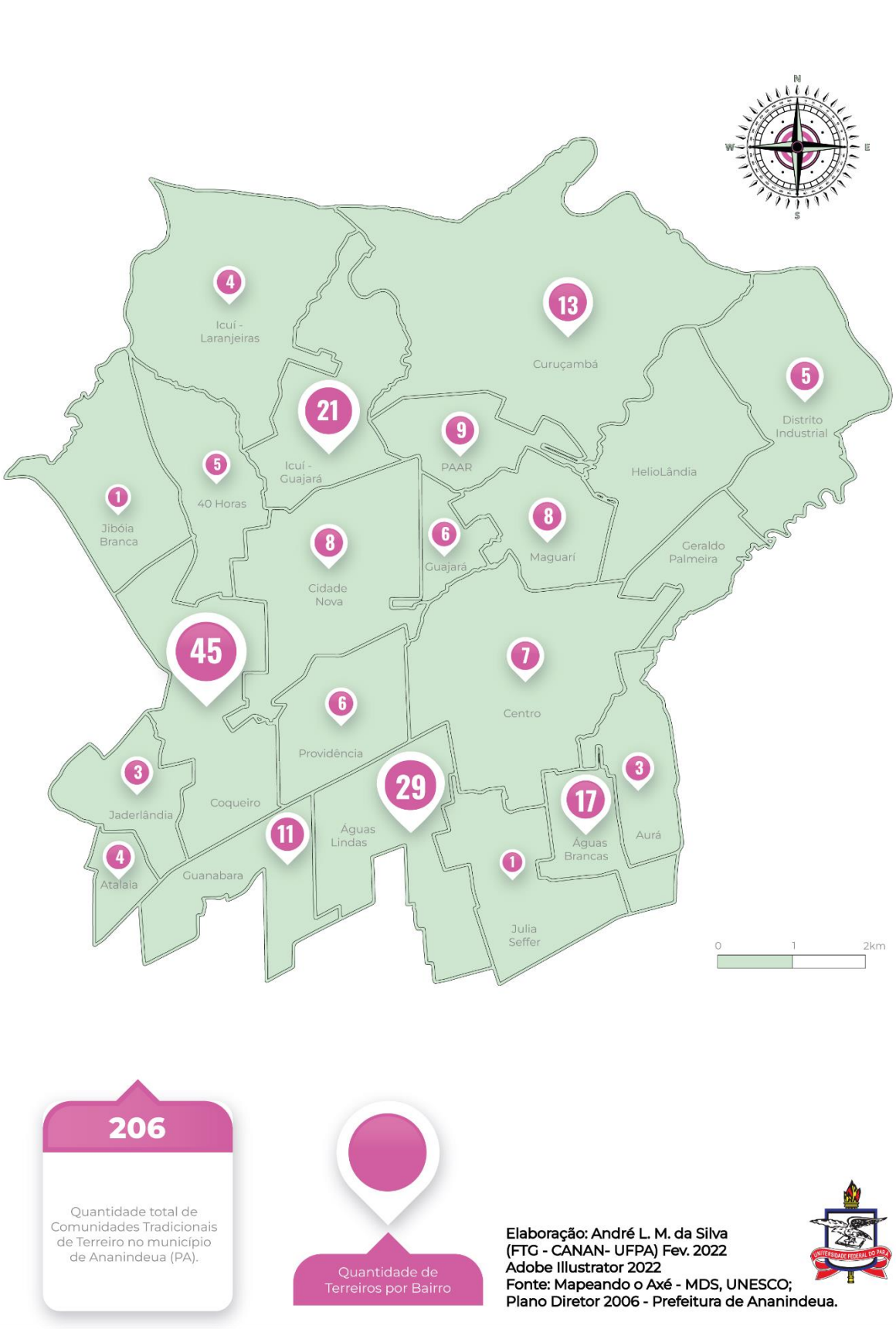
Conforme o mapeamento feito pelo site, os terreiros se destacam também pela sua diversidade, sendo composta assim: candomblé, umbanda, tambor de mina, quimbanda, jurema, pena e maracá, vodum, omolocô, pajelança, dentre outras. Vale ressaltar que a nomenclatura para a catalogação dos terreiros respeitou a autodefinição informada pelo responsável da casa, o site destacou também que somente foram publicadas as informações referentes aos terreiros cujos responsáveis autorizaram por escrito. Pode-se verificar que a grande quantidade dos terreiros é de tambor de mina, candomblé e umbanda (Fig. 10). Em termos proporcionais, 41,75% são terreiros de tambor de mina, seguindo de 21,36% de candomblé e 20,87% de umbanda (Tab. 2).

Tabela 2 – Percentual de terreiros, pela sua diversidade.

Tambor de mina	41,75%
Candomblé	21,36%
Umbanda	20,87%
Nagô	6,31%
Mina de caboclo	3,40%
Pena e maracá	3,40%
Omolocô	0,97%
Jurema	0,49%
Vodum	0,49%
Quimbanda	0,49%
Umbandomblé	0,49%

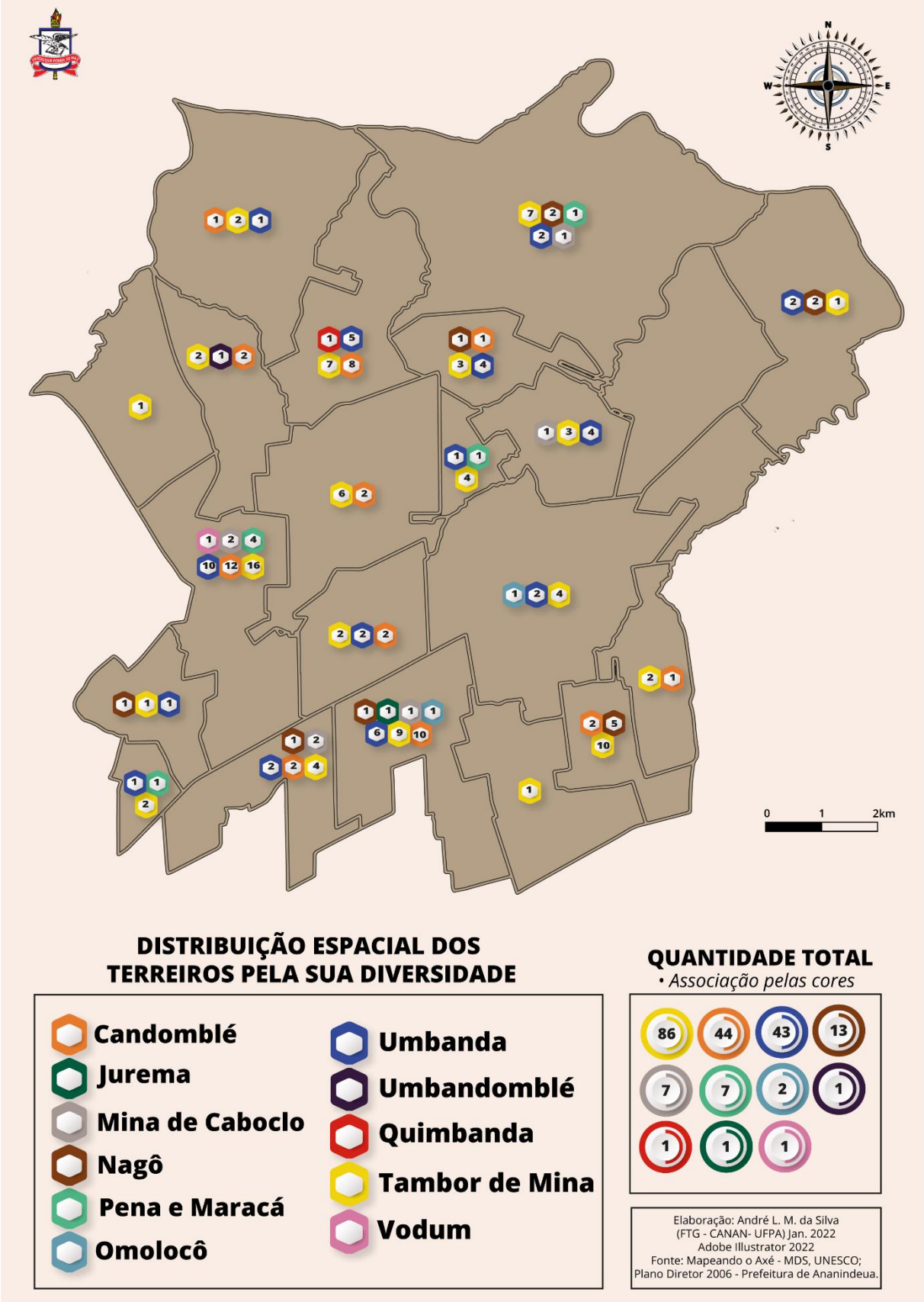
Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Mapeando o Axé.

Figura 9 – Mapa de distribuição dos terreiros nos bairros de Ananindeua - PA



Fonte: Elaborado pelo autor a partir das fontes indicadas no mapa

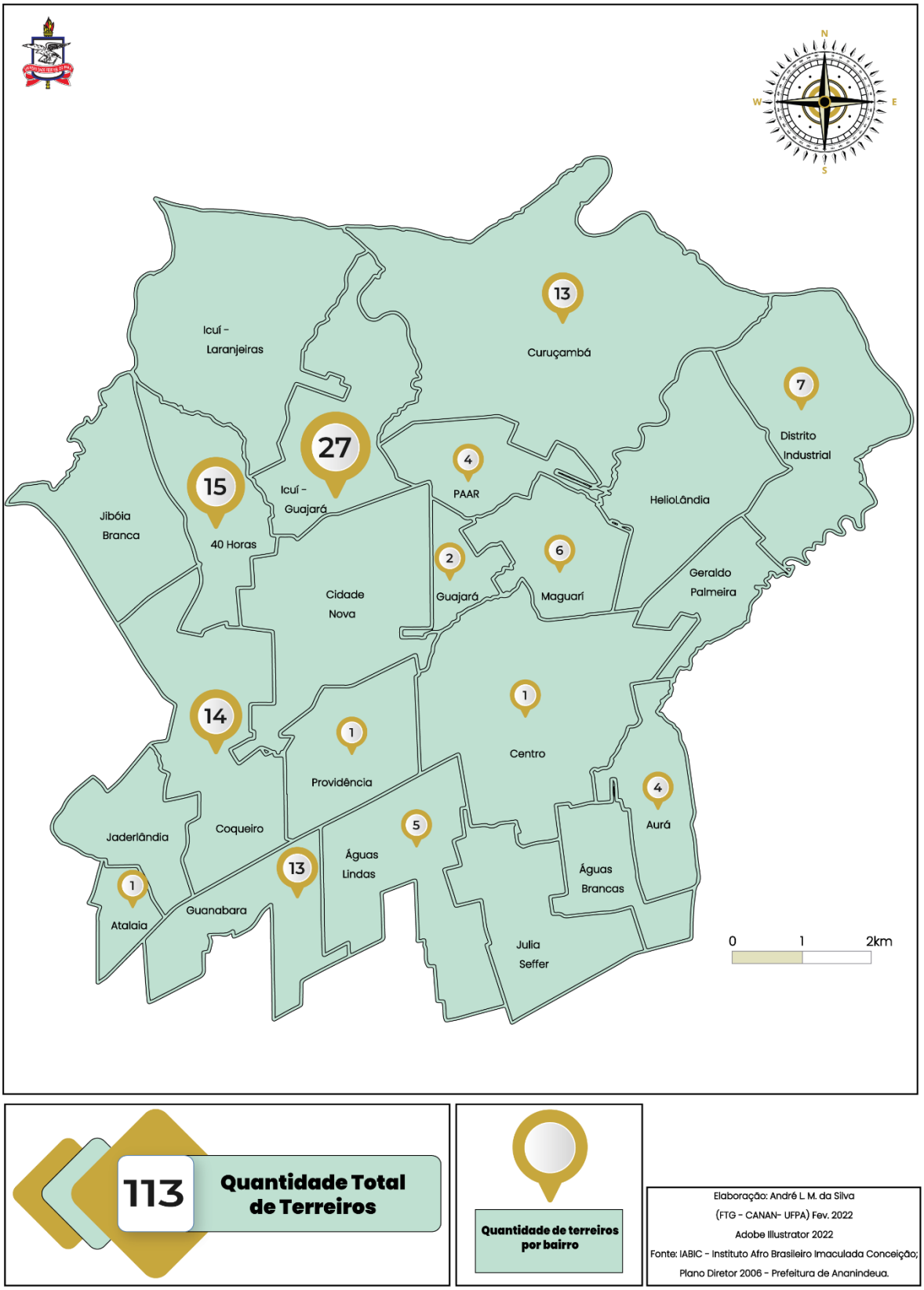
Figura 10 – Mapa da diversidade de terreiros nos bairros de Ananindeua - PA



Fonte: Elaborado pelo autor a partir das fontes indicadas no mapa

Com os dados da distribuição espacial dos terreiros vinculados a IABIC, foi produzido um mapa (Fig. 11), possibilitando a identificação de como estão divididos entre os bairros e sua quantidade, totalizando 113 terreiros localizados em Ananindeua com vínculo ao instituto. Sendo a maioria localizados nos bairros do Icuí-Guajará (27 terreiros), 40 horas (15 terreiros) e Coqueiro (14 terreiros).

Figura 11 – Mapa de distribuição espacial de terreiros registrados pela IABIC localizados nos bairros de Ananindeua - PA



Fonte: Elaborado pelo autor a partir das fontes indicadas no mapa

4.2 Correlações socioespaciais

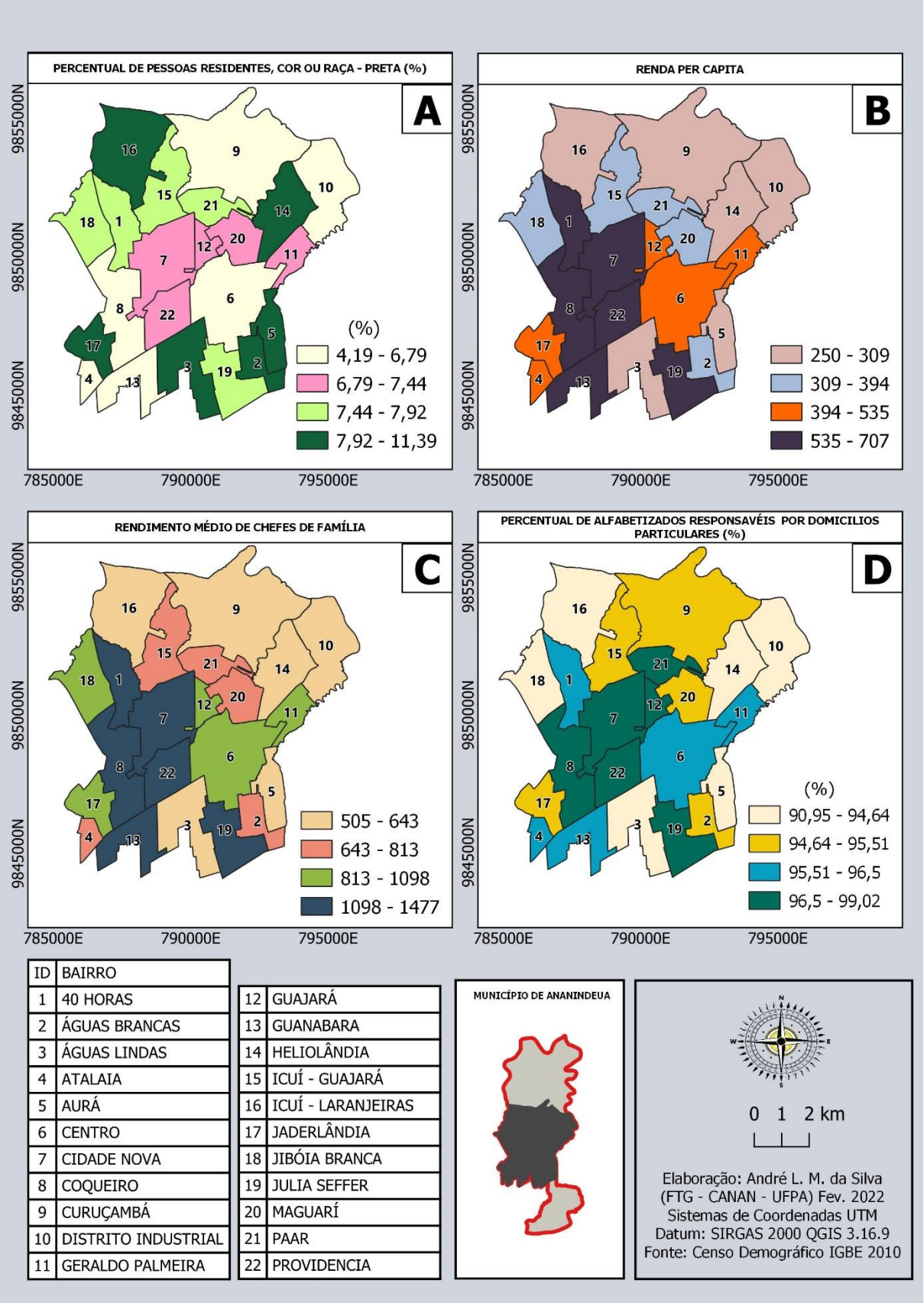
O mapa (Fig. 12) apresenta a distribuição espacial das características da população e dos domicílios, segundo os dados do Censo Demográfico 2010.

Conforme a (Fig. 12A) é possível identificar os bairros com o maior índice de pessoas que se autodeclaram da cor ou raça preta, são eles o bairro da Águas Lindas com 11,39%, Jaderlândia com 8,61% e o Icuí-Guajará 8,47%.

De acordo com a (Fig. 12B), observa-se a renda per capita dos bairros, tendo como menor renda o bairro do Aurá, e maior renda o bairro da Cidade Nova, que respectivamente ocupa uma das primeiras posições na (Fig. 12C), onde mostra o rendimento médio dos chefes de família, acrescentando os bairros vizinhos como: Providência e Coqueiro.

Conforme a (Fig. 12D) pode-se analisar o percentual de alfabetizados responsáveis por domicílios particulares, tendo como média 95,60% entre os bairros dos municípios de Ananindeua.

Figura 12 – Mapa das variáveis populacionais e de domicílios distribuídas nos bairros do Município de Ananindeua - PA



ID	BAIRRO
1	40 HORAS
2	ÁGUAS BRANCAS
3	ÁGUAS LINDAS
4	ATALAIA
5	AURÁ
6	CENTRO
7	CIDADE NOVA
8	COQUEIRO
9	CURUÇAMBÁ
10	DISTRITO INDUSTRIAL
11	GERALDO PALMEIRA
12	GUAJARÁ
13	GUANABARA
14	HELIOLÂNDIA
15	ICUÍ - GUAJARÁ
16	ICUÍ - LARANJEIRAS
17	JADERLÂNDIA
18	JIBÓIA BRANCA
19	JULIA SEFFER
20	MAGUARÍ
21	PAAR
22	PROVIDENCIA

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das fontes indicadas no mapa

Por meio dessas variáveis e os dados do site “Mapeando o Axé”, foi possível avaliar se existe uma relação entre elas usando o coeficiente de correlação. Conforme mostra a (Tab. 3), os resultados do coeficiente de correlação estão abaixo de 1 indicando que não existe uma relação significativa entre as variáveis.

Tabela 3 – Resultados do coeficiente de correlação

Variáveis	Coeficiente de Correlação
Percentual de pessoas declaradas - Pretas	0,08
Renda per capita	0,14
Rendimento médio de chefes de família	0,01
Percentual de alfabetizados responsáveis por domicílios	0,09

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Sidra/IBGE

4.3 Interações espaciais entre os terreiros

Por meio das entrevistas, com os responsáveis dos terreiros é possível relatar a relação do terreiro com o bairro em que fica localizado.

- Seara de Umbanda de Mamãe Oxum

Inez Rodrigues conhecida como “Mãe Inez”, dirigente do terreiro Seara de Umbanda de Mamãe Oxum fundado no ano de 1995, localizado hoje no bairro do Icuí-Guajará informou que o bairro foi escolhido por ter um espaço mais amplo, se fazendo mais acolhedor aos frequentadores da casa, que atualmente são 15.

- Terreiro de Umbanda Caboclo Zé Raimundo e Cabocla Herondina

Josiel, conhecido como “Pai Josiel”, dirigente da casa de umbanda omolocô, chamada de “Terreiro de Umbanda Caboclo Zé Raimundo e Cabocla Herondina”, relatou que a casa foi fundada no ano de 2014, situada no bairro das Águas Lindas, disse que é localizada nesse bairro, por ter sido um terreno que o “guia espiritual”

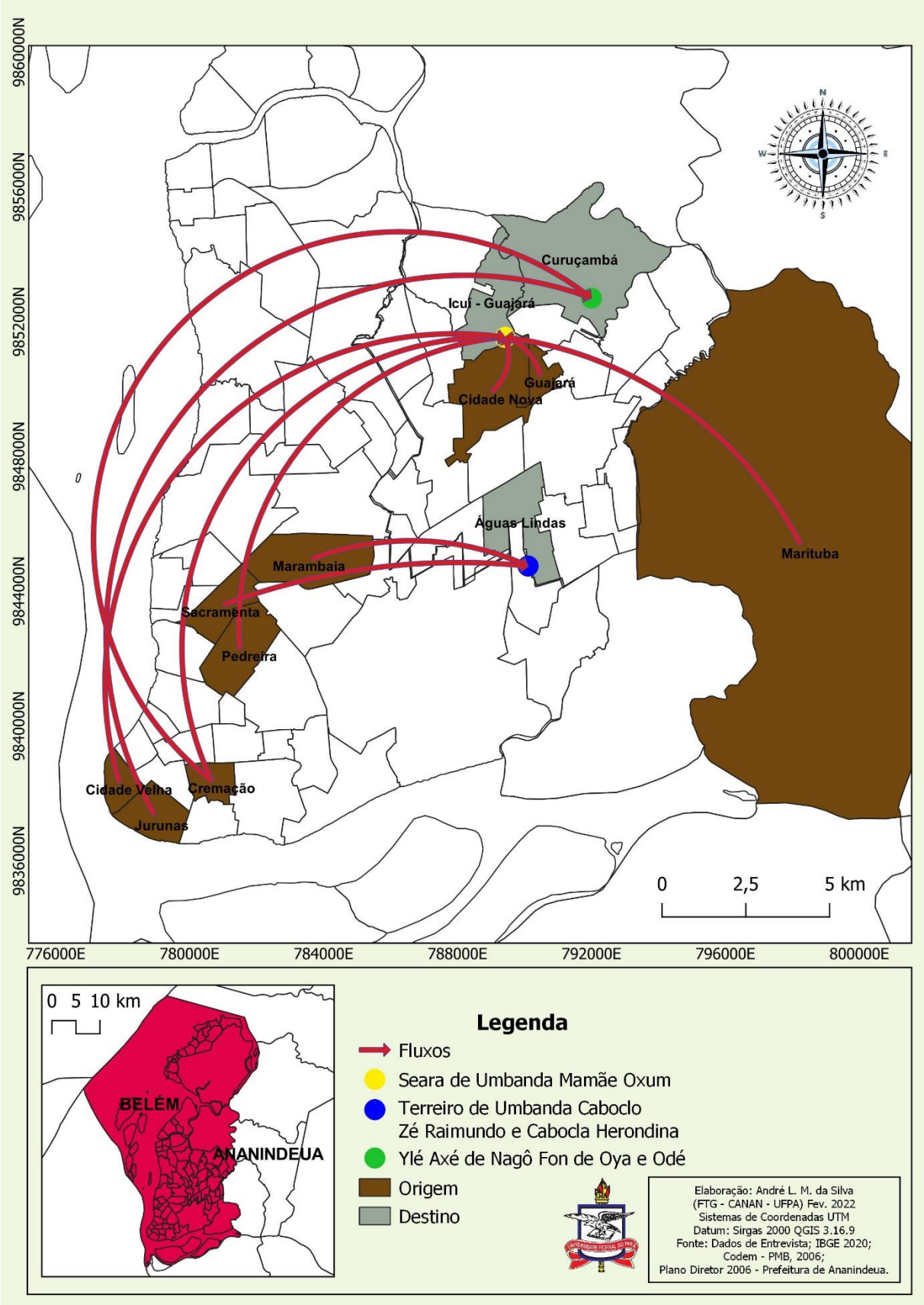
maior da casa ganhou de um consulente, seu funcionamento ocorre aos sábados, tendo, hoje, 17 frequentadores.

- Ylê Axé de Nagô Fon de Oyá e Odé

Claucio Sarmanho, conhecido como “Pai Claucio D’Oya”, chefe do terreiro de mina “Ylê Axé de Nagô Fon de Oyá e Odé”, evidenciou que o terreiro foi fundado em 1993 no bairro do Distrito Industrial, mas que no ano de 1997 se mudou com família para o bairro do Curuçambá, onde hoje se localiza o terreiro, informou também que hoje tem 10 “filhos de santo”.

Através da entrevista foi possível identificar em que bairros moram os frequentadores do terreiro, sendo eles de Ananindeua ou não, gerando assim um mapa de fluxos (Fig. 13). No questionário enviado aos entrevistados, houve o questionamento da relação com outros terreiros por meio de festas realizadas, Mãe Inez respondeu que sim, que em suas festas há terreiros de outros bairros (Fig. 14-15), por sua vez, Pai Josiel informou que geralmente convida pais e mães de santo do bairro da Cidade Nova e do Telégrafo localizado em Belém e que também tem uma grande amizade com Mãe Inez, se fazendo presente em algumas festas. Já, Pai Claucio identificou terreiros que participam de suas festas, no bairro Águas Brancas, o Terreiro Hei de Vencer de “Pai João Pedro” e no Curuçambá, Terreiro Rei Sebastião, dessa forma gerou-se um mapa (Fig. 16) de interação entre eles.

Figura 13 – Mapa do fluxo de frequentadores dos terreiros



Fonte: elaborado pelo autor a partir das fontes indicadas no mapa

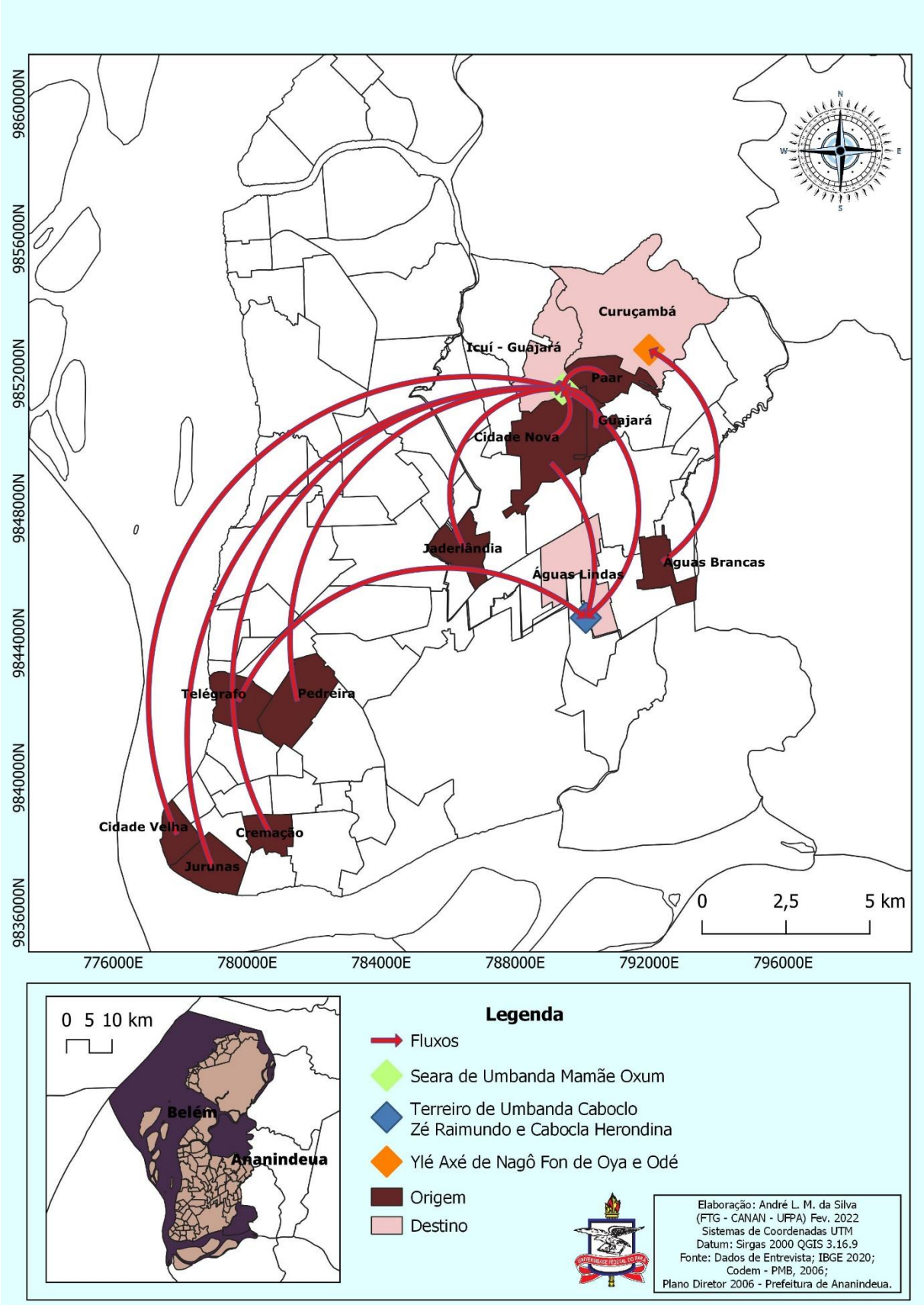
Figura 14 – Fotografia de festa realizada no terreiro Seara de Umbanda Mamãe Oxum

Fonte: Inez Rodrigues, 2021

Figura 15 – Fotografia dos filhos de santo se preparando para o início da festa

Fonte: Inez Rodrigues, 2021

Figura 16 – Mapa de interação entre terreiros



Fonte: elaborado pelo autor a partir das fontes indicadas no mapa

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve o propósito de mapear a distribuição dos terreiros de religiões afro-brasileiras no município de Ananindeua, com o auxílio das ferramentas do geoprocessamento. Segundo o professor, Muniz Sodré o mapeamento dos terreiros tem a importância de avaliar a força, a existência geográfica e o lugar social que os terreiros ocupam.

Ao manipular os dados de mapeamentos já feitos, dados de campos, e dados de entrevistas obteve-se alguns resultados, destacando-se dentre eles a espacialização dos terreiros entre os bairros de Ananindeua utilizando os dados do site “Mapeando o Axé” e as interações entre os terreiros.

Finaliza-se ressaltando a importância da temática do trabalho, já que a distribuição espacial dos terreiros de religiões afro-brasileiras na cidade de Ananindeua pode possibilitar a legitimação deles junto ao Estado. No momento presente, os resultados da pesquisa são significativos.

Neste sentido, percebe-se as possíveis limitações do presente estudo, logo, sugere-se a possibilidade posterior de realização de um estudo com um maior número de participantes para que seja possível ampliar o mapeamento da distribuição dos terreiros em Ananindeua.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio; CAVENAGHI, Suzana; BARROS, Luiz Felipe; CARVALHO, Angelita A. Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 29, n. 2.

BARROS, Ofélia Maria. **Terreiros campinenses:** tradição e modernidade. 202f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome **– Pesquisa Socioeconômica e Cultural de Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiros**. Brasília, 2010.

BRITO, Selma de Souza. **"ATÉ OXALÁ VAI À GUERRA": protagonismo político e modos de atuação das Comunidades Tradicionais de Matriz Africana na esfera pública da cidade de Belém-PA.** Tese (Doutorado em Antropologia) Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2019.

CARNEIRO, Ana Paula Gomes. **Umbanda e território:** a religião e suas territorialidades no Plano Piloto. Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia). Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2012.

FILHO, Dalson Britto Figueiredo; JÚNIOR, José Alexandre da Silva. **Desvendando os Mistérios do Coeficiente de correlação de Pearson (r).** Revista Política Hoje, Vol.18, n°1, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Base de informações do Censo Demográfico 2010: Resultados do Universo por setor censitário.** Rio de Janeiro: IBGE 2011. Disponível em: >http://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/base_de_informacoess_por_setor_censitario_universo_censo_2010.pdf< Acesso em: 16 fev. 2022.

GUIMARÃES, Ana Luiza de Oliveira Moreira. **Mapeamento de Casas De Religiões de Matriz Africana no Rio de Janeiro**. Departamento de Sociologia, 2009.

LUCA, Taissa Tavernad de. **"Revisando o tambor das flores" A Federação Espírita e Umbandista dos Cultos Afro-Brasileiros do Estado do Pará como Guardiã de uma Tradição**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2003.

ROSENDAHL, Zeni. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. **Anais** do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

SILVA, Vagner Gonçalves. Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. **Mana,** 13(1): 207-236, 2007.

VERGOLINO, Anaíza. **Os cultos afros do Pará.** In. FONTES, Edilza (org). **Contando a história do Pará: diálogos entre história e antropologia**. Belém: E. Motion, 2003.

APÊNDICE

Apêndice A:

Questionário

Nome do entrevistado: Inez Rodrigues
Data: 09/02/2022

1. **Qual o nome do dirigente?** Inez Rodrigues “Mãe Inez”
2. **Qual o nome do Terreiro?** Seara de Umbanda Mamãe Oxum
3. **Qual a Religião/Nação?** Umbanda
4. **Onde fica localizado?** Conj. Cristo Redentor, Rua Padre José De Anchieta, 168, Bairro Icuí-Guajará – Ananindeua
5. **Por que escolheu esse bairro para instalar a casa?** Espaço maior, mais acolhedor ao público
6. **Quando foi fundado?** 08/12/1995
7. **A casa possui frequentadores (filhos)? Se sim, quantos?** Sim,13 filhos de santo e 2 cambonos.
8. **Numa ordem de importância (de mais para menos) em que bairros moram os frequentadores regulares da casa?** Cidade Velha, Jurunas, Cremação, Pedreira, Icuí-Guajará, Guajará, Cidade Nova e Marituba
9. **Nas festas há convidados de outras casas? Se sim, em que bairros se localizam?** Sim, de diversos bairros como a Cidade Velha, Jurunas, Cremação, Pedreira, Paar, Jaderlândia, Guajará, Cidade Nova, Águas Lindas.

Apêndice B:

Nome do entrevistado: Josiel
Data: 09/02/2022

1. **Qual o nome do dirigente?** Josiel “Pai Josiel”

2. **Qual o nome do Terreiro?** Terreiro de Umbanda caboclo Zé Raimundo e Cabocla Herondina

3. **Qual a Religião/Nação?** Umbanda Omolocô

4. **Onde fica localizado?** Rua Antônio Conselheiro n.15, Águas Lindas – Ananindeua

5. **Por que escolheu esse bairro para instalar a casa?** Porque, o guia espiritual da casa “Zé Raimundo”, ganhou esse terreno localizado na Águas Lindas

6. **Quando foi fundado?** 2014

7. **A casa possui frequentadores (filhos)? Se sim, quantos?** Sim, atualmente 17.

8. **Numa ordem de importância (de mais para menos) em que bairros moram os frequentadores regulares da casa?** Alguns do próprio bairro, e de outros bairros como o da Sacramenta e Marambaia, em Belém.

9. **Nas festas há convidados de outras casas? Se sim, em que bairros se localizam?** Sim, geralmente eu convido pais e mãe de santo da cidade nova e do telégrafo, temos um círculo de amizade. E o terreiro Seara de Umbanda de Mamãe Oxum da Mãe Inez no Icuí.

Apêndice C:

Nome do entrevistado: Claucio Sarmanho
Data: 09/02/2022

1. **Qual o nome do dirigente?** Claucio Sarmanho “Pai Claucio D'Oya”
2. **Qual o nome do Terreiro?** Ylé Axé de Nagô Fon de Oyá e Odé
3. **Qual a Religião/Nação?** Tambor de Mina
4. **Onde fica localizado?** Conj. Roraima-Amapá Av. Tumucumaque Qd.06 Casa 03 C Curuçambá
5. **Por que escolheu esse bairro para instalar a casa?** Em 1993 o terreiro era localizado no bairro do Distrito Industrial, mas no ano de 1997 se mudou com família para o bairro do Curuçambá, onde hoje se localiza o terreiro**.**
6. **Quando foi fundado?** 03 de janeiro de 1997 - Curuçambá

   Sendo que já existia desde 1993 no bairro do Distrito Industrial.
7. **A casa possui frequentadores (filhos)? Se sim, quantos?** Sim, no momento 10 filhos.
8. **Numa ordem de importância (de mais para menos) em que bairros moram os frequentadores regulares da casa?** Cremação, Jurunas e do próprio Curuçambá.
9. **Nas festas há convidados de outras casas? Se sim, em que bairros se localizam? Sim,** nas Águas Brancas, o Terreiro Hei de Vencer de Pai João Pedro e no Curuçambá, o Terreiro Rei Sebastião e Rainha Barbara.